Março: Juventude nas ruas para avançar em direitos

05/03/2013



Por Alfredo Santos Júnior

As transformações sociais que queremos em nosso país virão somente a partir de muita mobilização nas ruas. É com esta convicção que as ações da Juventude da CUT são orientadas e que nos dá base para afirmar que março será um mês decisivo para avançar em conquistas para a juventude trabalhadora brasileira.

No começo do mês, de 04 a 08 de março será realizado o 11º Congresso Nacional da CONTAG. São esperados cerca de 2500 delegados/as ao Congresso, no qual se debaterá a conjuntura nacional, focando nas políticas voltadas ao campo e as estratégias de organização sindical. O engajamento da juventude do campo nos debates de enfrentamento ao agronegócio, e de renovação no movimento sindical permeará todo o Congresso, e merece atenção de toda militância CUTista. Lutar por políticas que possam permitir à juventude brasileira o direito de permanecer no campo é uma tarefa não somente daqueles/as que sofrem com a falta de políticas públicas no campo, mas sim de todos/as que buscam construir um desenvolvimento sustentável em nosso país, com distribuição de renda e direitos garantidos.

No dia 06 de março, as atividades do Congresso da CONTAG se unificarão com a Marcha das Centrais Sindicais e dos movimentos sociais. Os eixos da marcha são: desenvolvimento, cidadania e valorização do trabalho. Entre as reivindicações estão a redução da jornada de trabalho para 40h sem redução de salários; igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho; e a destinação dos 10% do PIB para educação.

A Juventude CUTista estará nas ruas lutando para que a valorização do trabalho esteja no centro do modelo de desenvolvimento com fortalecimento do Estado, assim como pela radicalização da democracia em todos os espaços, desde as diferentes esferas de governo, até os locais de trabalho. A Plataforma da Classe Trabalhadora, construída pela CUT, expressa o modelo de desenvolvimento que seguimos defendendo desde as grandes mobilizações de rua, passando pelas negociações com as empresas e com o poder público, até os debates nos locais de trabalho. Esse modelo que defendemos combina crescimento econômico, valorização do trabalho e radicalização da democracia.

Logo após a Marcha das Centrais, teremos as atividades do dia Internacional de Lutas das Mulheres, o 8 de março. As mulheres estarão nas ruas por autonomia e igualdade; Por salário igual para trabalho igual, já que não existe nada, além do machismo estruturante em nossa sociedade, que justifique que os salários das mulheres sejam menores que o dos homens. Na pauta estarão ainda a luta por creches públicas; pela ampliação da licença maternidade e paternidade, ambas para seis meses; pelo fim da violência contra as

mulheres, por uma reforma política que incorpore as mulheres nos espaços de poder; e pela autonomia destas sobre seus corpos e suas vidas. A igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho é pauta fundamental da CUT.

Dia 21 de março, é o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. Sabemos o quanto a discriminação racial ainda é estruturante de nossa sociedade, e que, combinada com a discriminação de gênero se fazem cotidianamente presentes na juventude trabalhadora deste país. Ainda que tenha acessado novos postos de trabalhos, a população negra jovem assumiu as vagas mais precarizadas e se manteve como a maioria entre os trabalhadores/as em regime de informalidade, assim como a maioria entre os que estão em situação de desemprego. Além disso, a juventude negra é o principal alvo da violência em nosso país. Os homicídios são hoje a principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino, o que nos permite afirmar que vivemos em uma realidade de um verdadeiro extermínio da nossa juventude negra. Dizemos basta ao genocídio da juventude negra. Lutamos por uma sociedade livre do machismo e do racismo, e por isso nos somaremos a mais estas mobilizações que irão ocorrer marcando esta data.

O final de março será marcado pelas atividades de ruas da Jornada Nacional de Lutas da Juventude Brasileira. Construção histórica inédita, esta Jornada unificada vem aglutinando uma imensa diversidade de movimentos juvenis que querem reformas estruturais em nosso país, que garantam um projeto de desenvolvimento social e que abram caminhos ao socialismo. O manifesto da Jornada afirma que esta juventude está em luta “por um desenvolvimento sustentável, solidário, que rompa com os valores do patriarcado, que assegure o direito universal à educação, ao trabalho decente, à liberdade de organização sindical, à terra para quem nela trabalha e o direito à verdade e à justiça para nossos heróis mortos e desaparecidos.”

As bandeiras de luta da Jornada estão organizadas em cinco grandes eixos que reivindicam: trabalho decente para a juventude; democratização da comunicação; reforma agrária; combate ao extermínio e violência contra a juventude negra; aumento de investimentos públicos para educação brasileira.

Serão milhares de jovens das principais cidades brasileiras que sairão as ruas para afirmar as necessidades de mudanças e de avanços em direitos para a juventude. Para a CUT, será um momento no qual poderemos avançar na disputa de consciência da juventude, e rumo a conquistas de pautas concretas, como a aprovação da destinação dos 10% do PIB para educação pública e do Estatuto da Juventude. Fundamentais para a garantia e ampliação de direitos, o Estatuto e os 10% do PIB serão destaques nas manifestações da Jornada da Juventude, especialmente no dia 27/03, em Brasília.

A Juventude tomará as ruas de norte a sul do Brasil. A CUT convoca todos e todas a se somarem a estas lutas. Será através destas mobilizações que avançaremos na disputa de hegemonia da sociedade e que poderemos cumprir o papel histórico desta nova geração de militantes: aproveitar o cenário positivo que ajudamos a construir na última década para conquistar direitos e realizar as necessárias reformas estruturantes do nosso país.

Todos e todas às ruas! Somos Fortes, Somos CUT!

*** Alfredo Santos Júnior é secretário Nacional da Juventude da CUT.**

Compartilhe nas redes: